

# O BAIRRO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 18 DE MAIO

expropriação  
do  
terreno

o  
poder popular

o  
notícias  
dos bairros



**PODER  
POPULAR**  
UNIDADE  
REVOLUCIONARIA



Jornal dos bairros do Alto Mon  
tijo, Portela, S. Marçal, Salregos  
Barronhos e Outurela.  
Sede na estrada da Portela.  
(Carnaxide)

SETEMBRO

**4**  
1975

# FINALMENTE!

# DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — 8\$00

II Série — Número 171

Gabinete do Secretário de Estado

Despacho

Sábado 26 de Julho de 1975



Nos termos e para os efeitos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 583/72, de 30 de Dezembro, aprovo o plano anexo de construção social para a zona do Alto de Barranhos, Alto do Montijo, S. Marçal e Quinta do Salrego (Outorela), freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, elaborado no âmbito do Fundo de Fomento da Habitação, pelo que fica assim declarada a utilidade pública urgente das expropriações necessárias à execução do programa a que aquele plano respeita.

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, 11 de Julho de 1975. — O Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, *Eduardo Ribeiro Pereira*.

## SALVEMOS AS VIDAS DE GARMENDIA E OTAEGUI

MOÇÃO ENVIADA A EMBAIXADA DE ESPANHA EM LISBOA

A Associação de Moradores 18 de Maio, as Comissões de Moradores da Portela, Alto Montijo, Salregos, S. Marçal, Outorela e Barranhos, juntam a sua voz à ampla movimentação de todos os anti-fascistas portugueses em protesto contra a condenação à morte dos patriotas bascos Garmendia e Otaegui, pela sua libertação imediata, bem como a de todos os presos políticos espanhóis.

Viva a justa luta do povo espanhol !

1 de Setembro de 1975

# PODER POPULAR



## DEFINIDO NA ASSEMBLEIA DO M.F.A.

continua do numero anterior

Para assegurar o cumprimento dos pontos anteriormente indicados, terá de se cuidar:

**(1) No campo interno:**

(a). De criar e desenvolver um amplo sector estatal, que seja o reflexo do dominio da economia nacional por parte de um Estado Democrático, em substituição de uma economia privada dominada pelo capital monopolista, que paralisa o desenvolvimento da produção;

(b). De substituir uma estrutura agrária de profundas raízes feudais por uma outra que possibilite a expansão do progresso, objectivo claramente definido na Reforma Agrária, cuja aplicação deverá ser escrupulosamente controlada pelas massas trabalhadoras rurais organizadas;

(c). Saneamento do aparelho de Estado, bem como sua descentralização com vista à construção de um novo aparelho de Estado de base popular, de modo a que, através de uma coordenação eficaz, se dinamizem as potencialidades das iniciativas dos órgãos populares locais, associadas a uma ampla autonomia de decisão e de capacidade de resposta, no domínio do poder financeiro, o que porá o produto do trabalho nacional ao efectivo serviço das massas trabalhadoras;

(d). De incentivar e apoiar as formas de controlo dos meios de produção pelos trabalhadores;

(e). Definir uma politica económica global onde se insiram os sectores prioritários de desenvolvimento;

(f). De definir uma política económica em cada um desses sectores.

**(2). No campo externo:**

(a). Garantir, até às últimas consequências, o cumprimento do processo de descolonização em África porque, numa perspectiva histórica, lúcida e desapaixonada, o futuro independente de Portugal terá que assentar numa base de fraternas relações com as nossas ex-colónias, no dominio das relações políticas, sociais e económicas;

(b). Evitar qualquer tipo de hegemonia ideológica, política ou económica, sobre o processo revolucionário português;

(c). Garantir a manutenção de relações cordiais com todos os povos do globo, e consolidar um poder económico que garanta a independência nacional.

Não se pretende, **NEM IGNORAR OS PARTIDOS** devotados à construção do socialismo, **NEM MILITARIZAR O POVO**.

Pretende-se criar uma organização de massas que no momento actual, dentro de uma perspectiva correcta de luta de classes, congregue unitariamente os trabalhadores e chame a si, as tarefas concretas de Defesa da Revolução, atrás

descritas.

Esclarece-se que a Revolução se defende com a **CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS**, através de **ORGANIZAÇÃO, VIGILÂNCIA, TRABALHO, DISCIPLINA e AUTORIDADE** e com o **AVANÇO EFECTIVO** para a implantação do **PODER DAS MASSAS TRABALHADORAS**.

Esta organização de massas promovendo, pela sua formação e prática, a unidade das massas trabalhadoras, criará condições para que os partidos políticos interessados na construção do socialismo encontrem formas de cooperação e entendimento que levem à unificação dos seus esforços para a correcta consolidação da vanguarda política do processo revolucionário.

Estes objectivos passam pelo cumprimento do Programa de Acção Política apresentado pelo Conselho da Revolução, por uma prática unitária do Governo Provisório, por uma política de informação ao serviço do processo revolucionário e por uma prática do M.F.A. de exemplar unidade, austeridade, autoridade e disciplina. Este último ponto entende a prática revolucionária da crítica e autocrítica no seio do M.F.A.

Em face do que fica exposto sugere-se a seguinte estrutura de Aliança POVO-M.F.A.:

# ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 18 DE MAIO

## a 18 de maio na manifestação

Realizou-se no dia 16/7 uma manifestação unitária e apartidária organizada por diversas Comissões de Moradores e Trabalhadores. A ela aderiram também muitos militares, com relevo para o RALIS e PM.

Esta manifestação de apoio aos elementos progressistas do MFA, teve como local de concentração a Praça do Comércio e desfilou até ao Palácio de S. Bento sempre gritando palavras de ordem como: COM O MFA PODER POPULAR; SOLDADOS SEMPRE AO LADO DO POVO; DISSOLUÇÃO DA CONSTITUINTE JÁ; GOVERNO PROVISÓRIO NÃO, GOVERNO POPULAR SIM; CONTRA A REACÇÃO, CONTRA O CAPITALISMO, UNIDADE PROLETÁRIA.

Os soldados sempre ao lado do Povo gritaram bem alto as palavras de apoio aos progressistas do MFA. Como é do conhecimento geral, pois os jornais diários noticiaram o facto, a Associação 18 de Maio esteve representada condignamente, sendo o nosso cartaz um dos maiores. Mas não é o cartaz em si o que importa. O que importa é a luta diária dos trabalhadores e moradores por melhores condições de vida e de habitação. Assim como a luta por um governo popular capaz de levar o país à estabilidade política e económica. Que esta luta não seja só daqueles que participaram na manifestação, mas sim de todos os trabalhadores e moradores deste País.

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES E MORADORES'  
CONTRA A REACÇÃO, CONTRA O CAPITAL UNIDADE PROLETÁRIA.



## moção

A associação de moradores 18 de Maio que engloba as comissões e moradores representativas dos bairros de lata e zonas de gradadas de: Barrinhos, S. Marçal, Salregos, Montijo, Zona da Portela e Outurela.

em reunião efectuada no dia 25/7/75 pelas 21,30 horas. repudi a todas as calúnias venenosas e divisionistas proferidas contra o Movimento das Forças Armadas, contra o Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, General Costa Gomes e Otelo Saraiva de Carvalho. Apelamos para a unidade de todas as Comissões de Moradores, Comissões Trabalhadores e de todos os trabalhadores progressistas neste momento grave. A nossa associação exige a constituição dum governo revolucionário presidido pelo General VASCO GONÇALVES a quem mais uma vez exprime o seu apoio para a consolidação das históricas medidas tomadas pela assembleia do M.F.A. .

PELO AVANÇO DA REVOLUÇÃO POPULAR  
PELA SOCIEDADE SOCIALISTA  
PELO PODER POPULAR

VIVA PORTUGAL ASSOCIAÇÃO 18 de MAIO



... "A Assembleia considera que o MFA deve intensificar as suas ligações directas com todas as estruturas de participação popular em fase de arranque - comissões de bairro, comissões de moradores, comissões de trabalhadores, etc. - como forma de consolidação da aliança POVO/M F A e da superação das divisões partidárias na luta comum para a batalha da produção e da efectiva construção do socialismo e sua defesa revolucionária!"

Comunicado da Assembleia do MFA -19/5/75

# AVANÇAR, AVANÇAR, PODER POPULAR

# COLABORAÇÃO

## POVO

Povo oprimido  
Povo sacrificado  
Povo humilde  
Povo gozado

Pisado durante 48 anos  
Durante 48 anos roubado  
Enganado durante 48 anos  
Durante 48 anos amordaçado

Sofre os dissabores da guerra  
Feita pelo capital  
Povo morreste na guerra  
Sem culpa do mal

Povo estās livre  
Nāo te deixes levar  
Trabalha e vive  
A Revoluçāo atē acabar

Povo luta pela Paz  
Povo luta pelo Pāo  
Povo mostra do que ēs capaz  
Lutando pela Liberdade da Naçāo.

Fernando Santos



*Portugueses!*

*Companheiros de luta!*

*Nós vivemos, neste momento, um dos mais graves momentos da nossa Revolução. A nossa Revolução corre graves perigos. É preciso que todos nós tenhamos consciência do momento que estamos a viver e que sejamos capazes de estar à sua altura.*

*O nosso processo de construção de uma democracia a caminho do socialismo está seriamente comprometida pelas forças reaccionárias internas e externas.*

*As forças democráticas e patrióticas têm, neste momento, o dever de se unir para além de todas as divisões. A unidade é a nossa força.*

**VASCO GONÇALVES**

# NOTÍCIAS DOS BAIRROS



## visita aos bairros saal de setubal



No passado dia 29 de Junho foi levada a efeito uma visita de estudo e de contactos aos Bairros do Forte Velho e da Liberdade, ambos em Setúbal. Foram apreciados os projectos respectivos e as obras em curso.

## 1º assembleia geral da associação

Realizou-se no passado dia 13 de Julho a 1ª Assembleia Geral da nossa Associação, com a presença de mais de uma centena de associados.

Foram aprovados os primeiros associados e procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes, cuja constituição apresentamos noutra local do "BAIRRO"



# UNIDOS E ORGANIZADOS VAMOS ERGUER O NOVO BAIRRO !

# NOTÍCIAS DOS BAIRROS



## ampliação da escola

Dando resposta a uma necessidade há muito sentida pela população, a Associação de Moradores deu início às obras de ampliação da Escola da Portela; as duas novas salas de aula já entrarão em funcionamento em Outubro.

Registe-se a boa colaboração da Câmara Municipal de Oeiras, ao fornecer prontamente os materiais de construção.

## corpos gerentes da associação

**DIRECÇÃO:** Fernando Santos (Presidente) Paulo Jorge (Vice-Presidente) Abílio Pereira (Secretário) Júlio Silva (Tesoureiro) José Jorge, António Inácio, Celestino Portelinhas, Manuel Fraga, Manuel Carneiro, José da Costa, Mário Jorge e Adão Artur (Vogais)

**CONSELHO FISCAL:** Humberto, Jacinto, António Silva, José Carlos, Lino Souto e Eduardo João.

**ASSEMBLEIA GERAL:** Luis Timpeira (Presidente) Jacinto (1º Secretário) F.Santos (2º Secretário)

## o boletim é da população

COLABORA LENDO-O, DISCUTINDO-O, CRITICANDO-O,

DIVULGANDO-O E ESCRREVENDO ARTIGOS.